

A Festa da Bandeira

Antes de darmos uma vaga idéa do que foi a magestosa commemoração do «Dia da Bandeira», pedimos aos nossos leitores que não nos chamem de presunçosos ao registarmos destacadamente a patriótica festa, pois outra imprensa que se julga mais auctorizada e menos suspeita, caberia o dever dessa missão. Todavia, como a imparcialidade sempre cede lugar a mesquinhez dos homens, cabe a nós, como sempre, prestar culto aos que honram com dignidade os logares publicos que a Nação lhes confia.

E é por isso que batemos palmas entusiastas aos principaes promotores das solemnidades civicas de segunda-feira ultima, prof. José Floriano, sargento Eufrazio, e directorias da E. I. M., do Gymnasio local, e T. G. 268.

Honra ao merito, gritamos, em nome do povo, pois ao menos o povo será grato aos verdadeiros batalhadores de seu progresso.

A's 19 horas e meia de domingo, o sr. ten. David Lourenço Almeida, auxiliar da Inspeção dos Tiros de Guerra, da II R. M., era recebido na estação ferroviaria local, pelos srs. Prefeito Municipal, directores da E. I. M., T. G. 268, grupo escolar «Dr. Almeida Vergueiro» e pelas escolas militares sob o commando do seu instructor sargento Eufrazio José Soares.

Após as apresentações,

o brioso militar dirigiu-se ao Hotel Central aonde elle estava reservado aposentos.

Pela manhã do dia 19, manhã convidativa e alegre, o «Dr. Almeida Vergueiro», iniciou as festividades civicas. Exmas. senhoras, senhoritas e cavalheiros, davam ao acto magestosa e elegancia.

A parte litteraria era presidida pelo ten. David L. Alves, que tinha em sua companhia, auctoridades e membros das directorias das nossas escolas militares.

Produziu eloquente prelecção sobre a data, a gentil senhorita America França, distincto ornamento do corpo docente do estabelecimento.

Fartos applausos saudaram a joven educadora, seguindo-se poestas allusivas ao acto, pelas alumnas, enquanto o orpheon escolar fez-se ouvir em hymnos e canções, delirantemente applaudidos.

Após, na estupenda quadra esportiva do estabelecimento, os alumnos executaram diversos numeros de gymnastica, obedecendo ao sargento Eufrazio, recebendo, ao final, calorosas palmas.

Em seguida, correctamente alinhada, desfila a Escola Feminina de Educação Physica, sob as ordens do prof. Floiano.

Lindos numeros de gymnastica, magnificas pyramides foram executados, sob applausos do publico.

Terminando, vivas ao Brasil e a São Paulo, fo-

ram erguidos. E aquelle povo de elite, dispersava indo para o Gymnasio local.

Alli tiveram inicio as festividades. O sr. sargento instructor que se tem revelado um optimo disciplinador, energico e competente, apresentou uma turma de rapazes não menos esforçados, que fez vibrar de enthusiasmo e emoção a culta assistencia, terminando a festa num ambiente de viva satisfação e alegria.

Ao meio-dia, no «Almeida Vergueiro», presentes as auctoridades, professores e alumnos, foi o Pavilhão Nacional hasteado com todas as honras militares.

Após, orou o dr. Abilio Pinheiro, salientando a significação do acto. Diz da bandeira do Tiro de Guerra 268 e tece eloquentes elogios ao prof. Floriano, moço que com tanto carinho guardava aquelle pendão, dispendendo as suas melhores energias em beneficio da mocidade, e honrando as tradições gloriosas da escola que dirige. A oração do digno patriota é bastante applaudida.

A sr. dona Dinah Leite Teixeira, da Commissão da Bandeira, entrega o Pavilhão do Tiro ao sr. sargento Eufrazio José Soares que, dizendo algumas palavras regulamentares, o entrega a gentil senhorita Yolanda Moini, madrinha da futura turma de reservistas, sendo por ella entregue aos atiradores.

Em seguida, o sr. ten. David Almeida, representante do sr. Inspector dos Tiros de Guerra, fez vi-

José B. Carvalho Mendes

Cirurgião-Dentista

Corôas e Pontes—Pivots

DENTADURAS

Trabalhos perfeitos a

Ouro—Platina—Ocolite

Porcellana, etc.

PREÇOS MODICOS

Rua Jorge Tibiriçá, 68

Esp. Sto. do Pinhal

brante saudação, salientando o acto patriótico e civico que se realizava.

Novos applausos são ouvidos. A tropa desloca-se para a residencia do dr. João Plinio Fernandes, onde sua gentilissima filha iria entregar uma riquissima Bandeira Nacional em gorgorão de seda, á Escola de Instrução Militar do Gymnasio.

A distincta offerante ao entregar o rico symbolo, diz algumas palavras de fé e amor á Patria e concita aos jovens militares a honral-o para todo o sempre. Longa salva de palmas finaliza o gesto elegante e patriótico da bondosa pinhalense.

Proferiu magnifica saudação de agradecimento ao fidalgo acto da carinhosa moça, o bacharel Helio Marques, presidente da E. I. M.

Falou ainda o ten. David, enaltecendo a preciosa offerta da joven pinhalense, e estimulando os bravos soldados a se conduzirem sempre com bravura, honrando, engrandecendo e elevando cada vez mais alto, no ar

(Conclue na 4.a pag.)

Metralhando...

Quando em 1931, iniciou-se neste semanário, forte campanha contra os namoriscos clandestinos, isto é, o vaguear constante de pombinhos às horas mortas, em logares publicos, quer á luz atoardora do sol, quer á palidez das noites enluaradas, o intuito era alliviar os transeuntes de scenas sensíveis na mais encantadora rainha do mundo e quasi sem throno—a Moral.

Veiu-me á lembrança esses gostosos tempos, porque lemos num vespertino da capital, uma nota de que na terra campineira a «canção policial» deslizou suavemente pelas ruas e levou para o seu carregamento, numerosos casezinhos amorosos que perturbavam o somno innocente dos pequeninos e que esqueciam que o que é demais, dá na vista...

Houve, como é natural, os prós e contras, razão porque a adiantada e culta cidade, esteve sob forte pressão nervosa.

Soldados que somos de velhos princípios, não attingidos pela sencerimonia dos pombinhos transparentes, achamos graça em tudo isso porque os tempos de hontem jamais servirão de exemplo á transformação moral do mundo.

Tudo e natural e os que zelam pela compostura social, ou são despeitados ou são atrazadões...

Aquelle parzinho que de vez em quando apparece no jardim, deve ser mais moderado... nem tanto ao mar, nem tanto á terra...

Nós gostamos de ir ao jardim ver e sentir o arullhar dos namorados ou noivos, mas minha tia não supporta exhibições exageradas... pois quando queremos, vamos ao cinema, alli pertinho, onde os films são deliciosamente censurados...

Assim, tambem aquellos outros dois parzicos que encontramos lá pelos lados da rua que traz na placa o nome da guerreira gaúcha... Estas cousas não são passíveis de um puxãozinho de orelhas.

E' verdade que ha uma forte corrente a favor do amor-rubor, mas como ha tambem os que sempre bateram-se pelos princípios ponderados, sendo os primeiros a darem o exemplo, achamos isso um golpe arrojadissimo...

Que, na hora da despedida para o «front» ou para a «pirada», vá lá que os corações se enlajem, mas assim, sem pedir licença ás estrellas, é um perigo... Vocês deixam as nossas creanças em mau caminho. Ainda mais os *infantes* desta casa, ingenuos e maliciosos...

O mais desolador e repugnante, é que nem o cemiterio escapa á sanha incontida da evolução social; si não, vejamos este «aviso» que recebemos em data de 3:

«Velho habio»—Hontem, dia de finados, grande foi a peregrinação ao nosso cemiterio. Juntamente com a tradição, os nossos apaixonados, seguindo o costume, não o deixaram passar a oportunidade que se lhes offerencia para darem largas aos seus amores.

Era um desprazer observar-se sobre aquellos tumulos austeros e veneraveis, grupos de jovens a miosearem-se com palavras melosas e gestos menos aconselháveis, numa communhão de classes e posições.

Será possivel, ó Romeus e Julietas que não poderéis conter os impulsos de vossos corações e respeitar, como devem, aquelles que lá no campo santo repousam em paz? E a *limpeza* nas flores que ornamentavam os tumulos, conseguidas a peso de ouro e com difficuldades? Que coisa!..»

* *

CIUMES

(Pra você, M.)

Ainda hontem vi-lhe tão formosa,
Tão formosa
Você, apressadinha, passou perto.
Que de certo,
Você sentiu toda a sinceridade,
Na verdade,
Na verdade de meu olhar tão quente,
Muito quente!

Mas, mesmo que você não percebeu,
Foi que o seu,
Esse seu primo descarado e pau,
Muito pau,
Que quer lhe acompanhar por todo lado,
—Descarado!—
Levou mesmo de mim um bruto empurrão!
Que empurrão!!!

CESSE

Ahi está uma estrategia do nosso regimento de namorados que precisa ser modificada, pois os nossos caricaturistas-photographos querem tirar instantaneos luminosos desses agarramentos exagerados pelas ruas desertas e pelos jardins solitarios!

E' um esplendido aviso para os impetuosos e para as irresistiveis...

Barbas de mólho, molecada desenfreada que vive pelas ruas numa vagabundagem absoluta, corrompendo-se pelo vicio! — BISMARCK.

DÔR DE AMAR

(A você, meu amor, que em teu olhar resume toda a minha VIDA).

Houve primeiro um furtivo olhar, um olhar que vale ouro atirado ao léo. Cheio de vontade em possuil-o, ajoelhei com toda a veneração para receber o em minha alma desilludida, tendo como consolo recordações dum amor ardente que já se foi, as cinzas dum passado sublime e uma chaga aberta que ainda sangra, que aquelle mesmo amor deixou.

Teu olhar veio espargir todo o tédio de meu coração, pondo para fora

aquellas cinzas, e sendo um balsamo para a ferida que muito me tem feito soffrir. Teu olhar foi a alegria para a minha tristeza!

Assim foi que dentro de mim nasceu um grande amor... Dias passaram. Dias felizes, dias involvidáveis... Passaram como passa a vida no infinito do tempo... Passaram e deluram como a fumaça no azul eterno...

Mas, para que, meu Deus, cousas doces assim?

Houve depois, palavras fervorosas, juras de eterno amor, e evocações ardentes ao Firmamento! Tudo vem... Tudo vae... Assim foi o nosso amor... Veio... e foi...

Depois... Uma voz de além me falla bem baixinho: Di-bão, não pares, continue narrando esse canto de seu intimo... Pobre de ti! E' a mão que treme e hedi-ondos pensamentos lhe invadem a idéa. Pára! Pára! Não podes continuar; todos já sabem que, como sempre, tens mais esta chaga a sangrar...

Prantos... Desillusões... Saudades...

DIBÃO

Domingo, dia 2! Uma porção de novidades! A «reserva» em acção...

"Gremio Segundoannista" N. 2 Publicação quinzenal

Sonho de Amor

(Para alguém que me comprehende).

Escrevo-te não para dizer-te adeus e nem para sêr contigo sarcástica e ironica, mas, sim para te contar uma verdade... para fazer-te relembrar o teu famoso juramento de homem insensível... o teu juramento de homem cruel, de homem sem coração e sem alma! Sei perfeitamente que quando tu receberes estas minhas linhas, ficarás satisfeito julgando que ainda estou louca de amor por ti... Não! Não acredites. O meu sonho de amor já findouse. Não penso mais em ti! Escrevo-te justamente para scientificar-te. Escrevo-te para dizer-te simplesmente que se fui louca pelo teu amor, não o sou agora! Lamento immensamente de ter te conhecido. Mas, mesmo assim, não te odeio; não te quero mal porque te amei, porque foste o meu primeiro amor, porque foste o homem que soube envenenar-me de amor, um amor ephemero, de um amor inconstante e infiel... Lembra-te quando uma noite ao clarão da lua e que as estrellas eram testemunhas, tu me juraste amor eterno, dizendo-me: «Hei de ser só teu».— Tu não te lembras mais? Quebraste o juramento e... esqueceste! E eu crente nas tuas promessas, crente nas tuas doces palavras... te acreditava e julgava que me amavas sinceramente, com verdadeiro amor... Eu louca de amor por ti acreditava nas tuas promessas... e no teu amor. Em vez era um sonho! As tuas juras eram falsas como as de Judas. Os teus sorrisos eram fingidos, os teus olhares eram enganadores... Porém, creio que perdeste; creio que nada ganhaste, mesmo nada; porque quem te conhece, quem está ao par de quanto decorreu entre nós, poderá avaliar o teu valor de homem infiel! Se estás atfio da tua falsidade, eu digo-te, então, que

maior é o meu orgulho, porque amei-te com devoção, porque te fui sincera, constante e fiel... Não te odeio não! Não te odeio porque o meu egoismo é repleto de dignidade!... Se existes remorsos, há de existir de tua parte, porque foste um grande trahidor; trahiste o meu coração que era teu; trahiste a minha alma que te adorava, a minha vida que te pertencia! Eu fico muito satisfeita em saber que muito te amei, que te adorei e que tu em troca só me retribuiste com um falso... «Sonho de Amor».

Uma Joven.

Verdades & Mentiras

Que o Polycarpo R. anda firme com a Lucinda C. é verdade, mas que elle não deixe de sentir uma paixozinha pela segundoannista é mentira. Que a Onelia G. gosta do andrade é verdade, mas que elle não goste d'ella, é mentira. Que o Pedro P. conversa a aula toda com a bacharelанда, é verdade, mas que elle preste muita attenção, é mentira. Que o Sebastião C. goste de Pinhal, por causa da Ruth L., é verdade, mas que elle goste de ir a Mogy-Mirim, é mentira. Que a Ernestina L. e a Clara G. namorem de sociedade, é verdade, mas que ambas gostem d'elle, é mentira. Que o Othelo L. namora a Jacolina P., é verdade, mas que ella negue ser namorado, é mentira.

Gostaram? No anno que vem tem mais.

Fleur de Lis

CRITICANDO...

Um colleguinha anda zangado pelas criticas que sahiram nesta pagina. Não fique bravo, são méras brincadeiras. O Rivadavia gostando de fazer serenatas, provoca chuva. Faz bem, collega, precisamos muito d'ella. O Fabio F. resuscitou. Serd que acabou a paixão pela Amelice F.? O Chino aprendeu tocar violão. Agora irá vêr a tua, mirando a casinha côr de rosa da rua

Floriano Peixoto. Não quer outra vida, não? A Zelia ultimamente não tem comparecido ao «footing» da Diueta... será causa a ausencia do campeoneto? A saudade é triste.

Falhoerza

A cassação dos direitos de... namorar

Por decreto da dictadora do segundoannista, perderam o direito de «firtar» esta semana, as seguintes cidadãs:

Aurea L., Amelia F., Cicinha R., Nadir R., Lília S., Flora P., Etza C., Alzira A., Lila P., Onelia G., Lília P., Loris D., Violeta J., Carlina R.

Na mesma data, por acto dictatorial, foram caçados os direitos de se acharem em «conquistas», os cidadãos seguintes:

Jorge M., Gustavo B., Oswaldó M., João B., Cau V., Pedro P., Norberto M., Polycarpo R., Luiz D., Theodoro R., e Francisco C.

Si as «cidadãs» e os «cidadãos» supra mencionados transgredirem o «ukase» referido, as primeiras serão exiladas para Ubatuba e os segundos serão remetidos, frete a pagar, para o Juquid.—JERCY

PROXIMOS FILMS

Da Metro G. Mayer: Namoros por despeito, estondosa comedia, com Aurea Francis Lessa e Jorginho Navarro Macedo. Amor extraoido, drama sentimentallissimo, com Polycarpo Montgomery e Lucinda Bow Carvalho. Prompto para cair n'agua, com os reis das gargalhadas: Glauco Hardy Mondadori e Tazi Laurel Lomonaço. A Rainha do despresso, com Etza Sidney Carvalho e Cau Cooper Vergueiro, toda falada e cantada em chinês. Seguem muitos outros films, dos quaes ainda não tivemos noticias.—Director: O INVISIVEL.

Para o anno 35

Durante as férias, esta pagina não será publicada. Estão em nossa casa, novos originaes.

«O ESTADO de S. PAULO»

O mais perfeito serviço
telegraphico da imprensa
brasileira.

As mais amplas informações
sobre todas as actividades
commerciaes, industriaes,
lavoura—Esportas, etc.

ASSIGNATURA :

Destá data até 31-12-1935:

RS. : 605000

Procure o agente :

Benedicto G. dos Santos

Praça Moreira Cesar, 4

da Patria, o sagrado Pa-
vilhão avi-verde.

Palmas.

O sargento instructor
repete, a seguir, as mes-
mas palavras regulamen-
tares, pondo á guarda do
Exercito Nacional, o sa-
grado pendão.

Desfila a tropa para as
respectivas sédes, osten-
tando galhardamente as
suas ricas bandeiras.

Ao passar pela Praça
Independencia, faz-se res-
peitar a imagem da Pa-
tria, por aquelles que se
encontram distrahidos...

—A's 13 horas, no Ho-
tel Central, foi servido
um almoço intimo, nelle
tomando parte autorida-
des e pessoas gradas.

Usaram da palavra os
srs. Prefeito Municipal,
prof. Camillo Lellis Leite,
e o sr. ten. David L. Al-
meida, agradecendo as
homagens.

Após o almoço, o bri-
oso militar fez varias vi-
sitas aos edificios publi-
cos da cidade, em com-
panhia dos directores e
do sr. sargento do T. G.

A' noite, na séde da So-
ciedade Italiana, teve lo-
gar a sessão civica.

Com a palavra o sr.
pharm. Osorio F. Neves,
presidente do Tiro, con-
vida para presidir os tra-
balhos, o sr. tenente da
Inspectoria Militar.

Proteriu o discurso da
solemnidade, o sr. Nilo de
Souza Peixoto que histo-
riou apenas a phase actual
do resurgimento do 268,
cujo passado era bem di-
gno de um hymno de gra-

Columna de Fogo

A LUTA CONTINUA

Está consumada a primeira parte. O «placard»
eleitoral regista maior quociente de votos para os
do lado da lá.

Obtiveram os almejados louros. Conseguiram
arrebatar na ponta de sua lança, a argolinha deli-
ciosa da victoria! Venceram a grande competição!
Ganharam as eleições!... é esse o phrasear con-
stante dos arautos da mentalidade nova e seus
sectarios que, embandeirados em arcos e exultan-
do, esturgindo de alegria, alardeam incessantemen-
te os ares com um trombetear de victoria. Mas, elab-
oram em erro os homens das doirdas excursões
partidarias-eleitoraes ao regosijarem-se pelo re-
sultado que as duvidosas caixetas de aço vieram de
annunciar. Não se illudam, insistimos, com as van-
tagens que tiveram. Essas cedulas em nada repre-
sentam. Um voto inconsciente, um voto usurpado,
um voto transviado, não merece ser incluído no
computo eleitoral. E dessas expressões venaes do
pensamento, estejam certos os homens da gover-
nança, elles as tiveram ás mancheias. Esse é um
motivo para que emudeçam esse clarinar petu-
lante annunciando a victoria de Pirro, que alcança-
ram. A parte sã, a parte que não transige, não per-
do e não esquece, está sempre attenta, vigilante e
saberá desfazer-se daquelles mystificadores de ul-
tima hora que, apoiando em um resultado inex-
pressivo, tentarem, como temos frisado, transformar
em picadeiro o nosso glorioso Estado.

Cuidado, ó homens do peiouro!

As armas não foram ensarilhadas.

A luta continúa!

GRANADEIRO

tidão de seus actuaes di-
rigentes.

Terminado o brilhante
discurso, deu-se inicio a
ultima comemoração do
«Dia da Bandeira»—o bai-
le de gala.

—Pelo trem das 6, 50,
o sr. ten. David Lourenço
Almeida regressou no dia
seguinte para a capital,
formando na «gare» a
E. I. M. e o T. G. 268.

«MYRTONIL»

Grippe e vias respirato-
rias—O unico prepa-
rado de accção rapida e
directa.

Injecção indolor

LABORATORIO

MYRTONIL

Rio de Janeiro

Em todas as boas phar-
macias

Rua Nascimento Silva,
216—Ipanema

PHARMACIAS

O plantão de hoje,
das 14 ás 20 horas,
será feito pelas se-
guientes pharmacias:

Sta. Agueda, (pra-
ça João Pessôa), te-
lephone, 1-8-4.

Central, (praça In-
dependencia), tele-
phone, 2-9.

Apparecida, (rua
Lusitana), telepho-
ne, 8-0.

Publicaremos

na proxima edição, os
artigos:

**Rabellices. Historia Pau-
lista. O caso do Appo-
relly. Ainda ha fome na
Europa. Pobre terra!
Sociedade de Cultura In-
tellectual Pinalhense e
União Commercial.**

SOCIAES

ANNIVERSARIOS

FAZEM ANNOS :

HOJE—Os srs. dr. Ca-
rolino da Motta e Silva,
presidente do P. C. local,
Damiit Jorge Abbud, de
São Simão e Henrique
Pavesi.

—Amanhã, as sras. do-
nas Ordalia L. Garcia,
esposa do sr. José Luiz
Garcia, e Maria da Motta
França, a bondosa senho-
rita Lucy, filha do sr. Ni-
colau Cavalheiro, da ca-
pital, e o sr. Manoel Joa-
quim Gonçalves.

—Dia 27, a menina The-
rezinha do Menino Jesus,
filha do sr. Remo Garde-
sani, o joven Celio, filho
do sr. Segisfredo Ribi-
ero Araujo, a sra. dona
Olivia F. Amado, con-
sorte do sr. Benedicto Ama-
do, e a senhorita Leonor,
filha do sr. João C. Tur-
biani, da capital.

—Dia 28, as meninas
Alba Luzia, filha do sr.
Victorio Mangilli, e Petro-
nilha, filha do sr. Joa-
quim Petroni, o nosso
dedicado amigo João de
Deus Ribeiro, universi-
tario, da capital, e a se-
nhorita Annita, filha do
sr. Antonio Bizzecehi.

—Dia 29, Os srs. Lin-
dolpho Vergueiro, José
R. Lima, as sras. donas
Laura G. Del Guerra, es-
posa do sr. Conrado Del
Guerra, e Nina Mendes
Novo, consorte do sr. I-
gnacio Novo, e a graciosa
senhorita Cecília, filha
do sr. Marcellino R. Gui-
lherme, da capital.

—Dia 30, a menina Al-
ba, filha do sr. Antenor
de Barros.

—Dezembro, 1, a se-
nhorita Cailda, filha do
sr. Manoel G. Netto, e a
menina Carolina, filha do
sr. Antonio Golla.

NOIVOS

Está contractado o ca-
samento do estimado mo-
ço Durval Teixeira Bran-
co com a senhorita Anto-
nietta, filha do casal An-
tonio—Maria Furlanotto,
de São João da Boa Vista.